



Documento de Área

SOCIOLOGIA

Coordenadora da Área: Celi Scalon
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Richard Miskolci
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: André Salata

Sumário

| | |
|--|----|
| I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área..... | 2 |
| II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017..... | 8 |
| III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016..... | 11 |
| IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional..... | 25 |
| V. Outras Considerações da Área de Avaliação | 30 |

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

a. Fotografia da área

A Sociologia é uma ciência básica que, desde sua origem, tem contribuído teórica e metodologicamente para a formação, concepção e fortalecimento de diversas outras disciplinas. Augusto Comte, um dos fundadores da Sociologia no século XIX, a definiu como uma ciência síntese de todas as ciências, e a ciência social por excelência. Posteriormente, com a consolidação de outras ciências sociais, a Sociologia passou a ser vista como uma ciência dedicada ao estudo dos fenômenos e relações sociais nas sociedades modernas. Na contemporaneidade, a Sociologia se caracteriza pela incorporação, em suas teorias e métodos, da contribuição de diversos autores de origens e formações diversas que estudam a sociedade. No Brasil, dois modelos iniciais compuseram a formação de Sociologia na graduação e na pós-graduação: a Escola Livre de Sociologia e Política e o curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, fundados respectivamente em 1933 e 1934. Em termos de graduação, a partir da reforma de 1968, o modelo Ciências Sociais, incluindo as três disciplinas - Sociologia, Antropologia e Ciência Política - passou a ser dominante.

Na pós-graduação, o modelo disciplinar Sociologia, convive com modelos interdisciplinares, como Sociologia e Política, Sociologia e Antropologia e Ciências Sociais, que integram três disciplinas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Com a expansão das áreas de Antropologia e Ciência Política na pós-graduação, tem crescido a tendência ao desdobramento de programas de Ciências Sociais em programas disciplinares. O mesmo vem acontecendo, embora em menor escala, na graduação. Neste sentido, foi definido que os Programas de Pós-graduação em Ciências Sociais podem estar inseridos em qualquer uma das três área de avaliação da CAPES: Antropologia, Ciência Política ou Sociologia.

A área de Sociologia na Capes tem apresentado acelerada expansão e, atualmente, conta com 54 Programas em funcionamento. Em 14 anos, o número de programas cresceu 86%, passando de 29, em 1998, para, 54, em 2016. Em 2016, o quadro da área contabilizava 21 cursos de mestrado, um de doutorado, 30 programas com mestrado e doutorado e dois mestrados profissionais; além de um Programa em Rede para formação de Sociólogos – ProfSocio, aprovado

pelo CTC-ES em 2016. Isso demonstra, ao mesmo tempo, o vigor da expansão e o cuidado com sua qualidade.

Os gráficos abaixo não incluem o ProfSocio, mestrado em Rede da Sociologia, aprovado este ano com nota 3 (três), uma vez que ainda não iniciou suas atividades.



Gráfico 1 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por nível de formação (Plataforma Sucupira. CAPES, 2016).

É relevante registrar que a área ainda apresenta, na distribuição dos Programas por grandes regiões do país, concentração significativa no Sudeste, o que reflete a distribuição geral expressa no Sistema Nacional de Pós-graduação. Dos 54 Programas da área, 44% estão localizados na região sudeste, 26% na região nordeste, 19% na região sul, 7% na região centro-oeste e 4% na região norte, respectivamente.

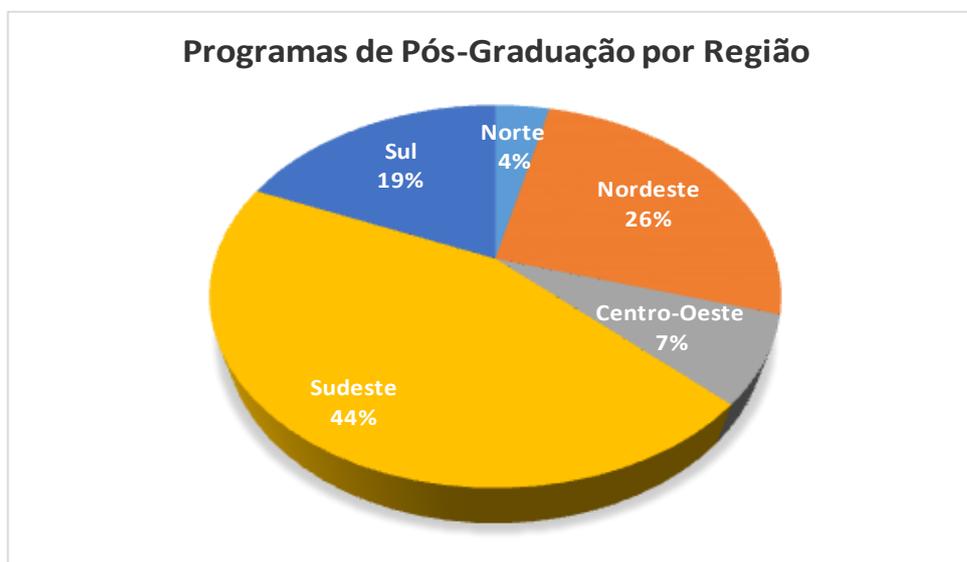


Gráfico 2 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por grandes regiões do Brasil (Plataforma Sucupira. CAPES, 2016).

Mapa 1 – Distribuição geográfica dos Programas de Pós-Graduação da área de Sociologia no Brasil. As cores do mapa representam notas da Avaliação Trienal 2013: vermelho = 7; verde = 6; azul = 4; amarelo = 5; roxo = 3.



Atualmente, como resultado da Avaliação Trienal 2013 e da aprovação de programas novos, a distribuição das notas pelos 54 Programas da área de Sociologia é a seguinte: 3 Programas com nota 7 (sete), 3 Programas com nota 6 (seis), 12 com nota 5 (cinco), 14 com nota 4 (quatro) e 22 Programas com nota 3 (três).

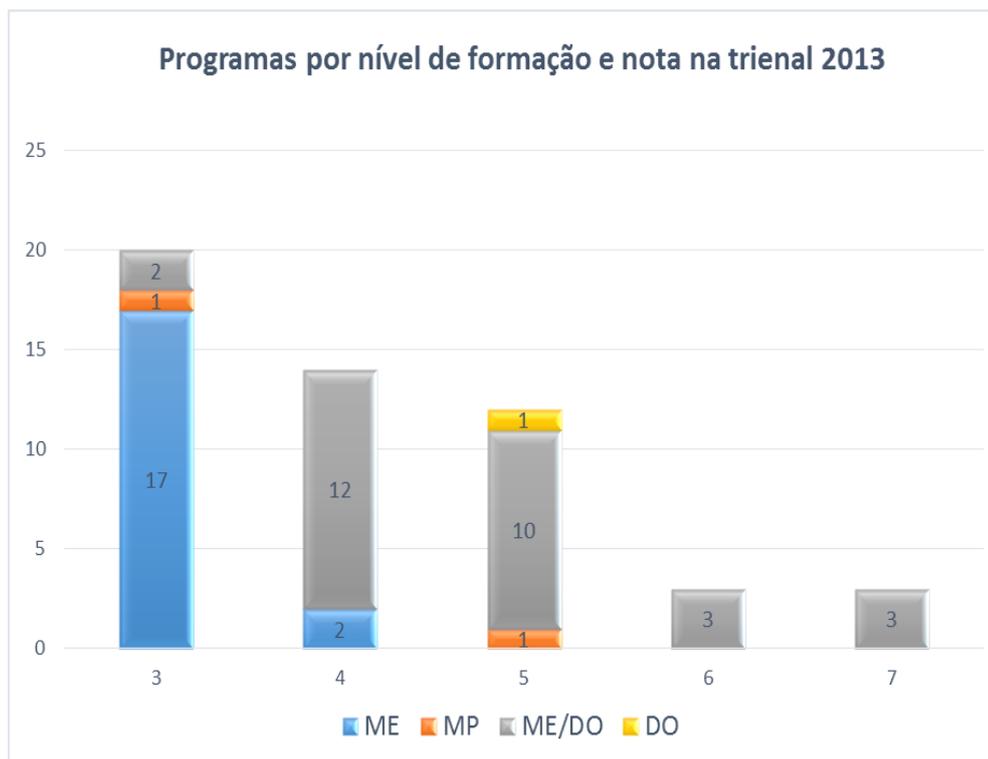


Gráfico 3 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por nível de formação e nota (Plataforma Sucupira. CAPES, 2016).

b. Estado da Arte

O ponto principal a ser destacado como tendência da área é o avanço no processo de internacionalização, com expressivo crescimento na produção em periódicos e livros internacionais, participação em diretorias de associações científicas internacionais da área, conselhos e comitês editoriais de periódicos acadêmicos internacionais, acordos e convênios internacionais, entre outros.

É possível observar uma clara tendência de maior qualificação da produção em periódicos, com dois movimentos simultâneos: maior qualificação dos periódicos a partir da adoção dos critérios que definem os estratos superiores do Qualis da área e, ao mesmo tempo, o aumento significativo do número de artigos direcionados para periódicos qualificados (Qualis B1 e superior).

Assim, a produção científica, tanto em periódicos como em livros, vem apresentando importante repercussão na formação de recursos humanos, a maior parte incorporada aos programas de pós-graduação ou aos centros de pesquisa em diferentes áreas de especialização da disciplina. Nessa mesma direção, aumentou a demanda por apoio para doutorados sanduíches no exterior, assim como para estágios de pós-doutorado. É inegável a mobilização da área para competir nos diferentes programas de fomento, que envolvem intercâmbios entre programas e pesquisadores, como também de incorporação de jovens doutores ao ensino superior. Se estas tendências revelam uma área em crescimento e mesmo em renovação, suscitam também preocupações quanto ao futuro, com vistas a assegurar expansão com qualidade e busca de excelência, com foco na ampliação e consolidação dos processos de internacionalização da área. Para enfrentar este desafio, algumas orientações foram adotadas desde o triênio 2010-2012 e já observamos grande progresso da área, em sua totalidade, neste sentido.

As práticas que foram incorporadas e vêm sendo estimuladas são:

- Integração de discentes e docentes em torno de grupos de pesquisa, de forma a promover a produção coletiva do conhecimento;
- Participação de docentes e discentes como autores de produção qualificada, em especial em veículos cadastrados na base ISI;
- Participação de docentes e discentes, nos eventos científicos de referência para a área, nacionais e internacionais, no Brasil e no exterior;
- Presença de docentes e pesquisadores, em corpos diretivos acadêmicos de instituições científicas no Brasil e, especialmente, no exterior, inclusive em conselhos editoriais de suas publicações;
- Participação de docentes e discentes em redes de pesquisa, nacionais e internacionais;
- Presença de discentes brasileiros em centros e universidades de referência, no Brasil e no exterior, sob a modalidade de estágio “sanduíche” durante realização do doutorado;
- Participação de docentes e pesquisadores dos programas de pós-graduação em sabático, estágio sênior e pós-doutorado em centros e universidades de referência para a pesquisa na área, tanto do Brasil como do exterior;
- Intercâmbios entre programas de pós-graduação de forma a transferir conhecimento e experiência dos programas mais conceituados para os programas recém-criados ou que ensejam renovação acadêmica.

Além disso, a área tem estimulado a organização de estruturas curriculares compatíveis com a formação de mestres e doutores aptos a exercer atividades docentes e de pesquisa de forma qualificada, com ênfase em teorias e métodos de pesquisa.

c. Propostas/posição da área: INTERDISCIPLINARIDADE

A área de Sociologia já incorpora a interdisciplinaridade ao incluir Programas de Ciências Sociais, tendo em vista que este campo no Brasil foi constituído, historicamente, a partir da reunião de três áreas disciplinares: Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

A interdisciplinaridade da Sociologia se expressa, também, no impacto que as análises sociológicas têm sobre os mais variados aspectos da vida social e política e na abordagem de grande diversidade de temas, o que é feito utilizando múltiplos recursos teóricos e metodológicos. Deve-se salientar, ainda, que o diálogo interdisciplinar da Sociologia ultrapassa a conexão com as demais disciplinas das Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política, estabelecendo importantes vínculos com a História, Economia, Educação, Comunicação Social, Psicologia, Biologia, Demografia, Medicina, Arquitetura, Educação Física, Artes, para citar apenas alguns dos diversos campos de conhecimento interconectados na produção do conhecimento sociológico.

c. Propostas/posição da área: INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A inserção social na área se faz, sobretudo, pela pesquisa conectada a projetos sociais, às políticas públicas e à docência em diversas áreas acadêmicas e de formação aplicada. Grande parte das investigações produz resultados utilizados em planos, programas e ações de intervenção sobre problemas sociais e auxilia na formulação e implementação de políticas públicas.

No ensino fundamental e médio destaca-se a participação de docentes em diversos cursos e áreas, na produção de livros-textos, em cursos de reciclagem para professores do ensino elementar, fundamental e médio. Participam ainda na formação de outros profissionais - de organizações da sociedade civil, da administração pública, de empresas -, bem como na formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa.

Com a publicação da Lei nº 11.684, em junho de 2008, a Sociologia ficou diante do desafio de atender à demanda de inclusão da disciplina como obrigatória nas três séries do ensino médio em todas as escolas brasileiras. A inclusão da Sociologia na formação dos jovens teve como objetivo reforçar o aprendizado em metodologia investigativa, assim como estimular uma metodologia mais intensiva em relação à reflexão e tomada de decisões a partir de uma análise da realidade. (Ver portal do Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32546>).

Desse modo, a área de Sociologia vem ampliando e fortalecendo o vínculo com a educação básica através da inclusão de linhas de pesquisas, áreas de concentração e propostas de programas direcionados para a pesquisa e análise do Ensino de Sociologia. A área já contava com um Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia e, em 2016, foi aprovado o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Sociologia - ProfSocio.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

a. Descrição e orientações sobre a avaliação

A Sociologia é uma ciência básica e os cursos da área têm vocação essencialmente acadêmico-científica, o principal objetivo da formação nos programas de pós-graduação da área é a qualificação de recursos humanos que sejam habilitados para utilizar e ensinar fundamentos teóricos e metodológicos, contemplando tanto as abordagens clássicas quanto as contemporâneas, bem como métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Busca, assim, formar profissionais capazes de desenvolver, com autonomia, pesquisas que expressem o domínio na identificação de problemas sociais e na tradução destes em problemas de investigação. Nesse sentido, busca desenvolver competências para delimitar recortes temáticos especializados, com seus respectivos repertórios bibliográficos, e para aplicar corretamente métodos e técnicas para o levantamento, análise e interpretação de informações e dados primários e secundários.

A proposta do curso deve ser consistente com a estrutura curricular, as linhas de pesquisas e a experiência e produção científica do corpo docente. É fundamental que a grade curricular contemple disciplinas obrigatórias de formação geral, versando sobre teoria e métodos, quantitativos e qualitativos, e disciplinas optativas/complementares relacionadas às linhas de pesquisa do Programa. A estrutura curricular deve estar em consonância com a proposta do curso, as linhas e os projetos de pesquisa; demonstrando, assim, coerência e integração do Programa.

É importante demonstrar o apoio institucional com planos de investimentos, fontes de financiamento, infraestrutura, equipamentos e material bibliográfico.

Cuidado especial deve ser dado à formação acadêmica do discente. Dessa forma, os Programas devem discutir e incentivar o oferecimento de disciplinas com conteúdo programático na fronteira do conhecimento e com aderência às linhas de pesquisa, bem como os fundamentos essenciais para sua área de atuação. Linhas de pesquisa não atualizadas devem ser reavaliadas.

O corpo docente deve ser qualificado, revelar independência científica e experiência em orientação, pelo menos no nível de Iniciação Científica para professores credenciados para o Mestrado e experiência de orientação em Mestrado para o Doutorado. O número mínimo de docentes permanentes deve ser igual ou superior a oito para o mestrado e dez para o doutorado. Para Programas em Sociologia, o corpo docente deve ter 70% de docentes permanentes com formação em Sociologia; para os Programas em Ciências Sociais, o corpo docente deve ter 70% de docentes permanentes com formação nas áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, apresentando distribuição proporcional nessas três áreas. Para os demais programas interdisciplinares, como Sociologia e Política ou Sociologia e Antropologia, a proporção de docentes permanentes também deve ser de 70% nas áreas disciplinares contempladas, com distribuição equilibrada e equitativa.

Os programas de pós-graduação da área devem oferecer condições institucionais para o desenvolvimento da pesquisa, seja como atividade individual seja como esforço coletivo que inclui grupos interinstitucionais de pesquisadores e alunos. Nesse sentido, cada programa deve incentivar:

- a divulgação dos resultados de pesquisa em fóruns acadêmicos e através de publicações qualificadas, conforme os padrões e regras vigentes na comunidade científico-acadêmica;
- a orientação de graduandos e, sobretudo, pós-graduandos (em níveis de mestrado e de doutorado) com vistas à formação de novos pesquisadores;
- a expansão e consolidação institucional da área, em seu conjunto, participando e assumindo tarefas de gestão acadêmica em comitês e órgãos de assessoramento;
- a divulgação do conhecimento científico para públicos não acadêmicos, o que inclui um cuidado específico com a formação dos professores para o ensino médio e com a produção de material didático específico para esse trabalho.

A avaliação deve ter, por meta primordial, examinar a qualidade da formação oferecida nos programas de pós-graduação, a partir de eixos determinados:

- a) Ensino: com foco na articulação entre proposta do programa, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar);
- b) Produção e divulgação de conhecimento: com foco na produção bibliográfica de docentes e discentes, nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses,
- c) Extensão: com foco em intercâmbios interinstitucionais de docência e pesquisa e participação em planos e programas que abordem problemas sociais e na formulação de políticas públicas.

Os pesos atribuídos aos quesitos e itens, bem como os critérios para mensurá-los levam em consideração a contribuição dessas exigências para a adequada formação de recursos humanos na área.

b. Considerações e propostas advindas dos SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Foi realizado um Seminário de Acompanhamento pela Área nos dias 13 e 14 de agosto de 2015, na CAPES em Brasília. Todos os coordenadores presentes apresentaram a situação, metas e desafios de seus programas, o que foi seguido por debate e organização de grupos de discussão para questões relevantes da avaliação na área, tais como classificação de livros e periódicos, critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes e internacionalização.

Em linhas gerais, os resultados do debate foram:

1. *Produção intelectual qualificada;*

No que diz respeito à produção, entende-se que a internacionalização não se define, primordialmente, pelo idioma da publicação. Não se trata, apenas, de publicar em veículos editados em idioma estrangeiro, mas sim em periódicos e livros que disseminam trabalhos de autores de diversos países. A área registrou uma grande quantidade de capítulos publicados em coletâneas e recomenda equilíbrio na distribuição da produção, direcionando-a para artigos em periódicos e obras autorais completas resultados de pesquisas. Houve consenso sobre a valorização da produção avaliada por pares.

A redação de artigos é parte da formação do aluno e se estende para além da defesa de tese ou dissertação. A discussão sobre esse tema mostrou que, apesar da coautoria docente-discente não ser tradição do nosso campo de conhecimento, ela deve ser incentivada considerando o expressivo aumento da produção do conhecimento em rede, integrada em diferentes níveis do corpo discente. Portanto, existe uma demanda para mudanças nesta prática, com estímulo à redação de artigos em coautoria, durante e após o processo da elaboração de tese ou dissertação. Recomenda-se que em trabalhos resultantes de tese ou dissertação deve constar o nome do aluno em primeiro lugar.

2. *Credenciamento e descredenciamento de professores e estratégias de avaliação*

Há visível esforço dos coordenadores dos Programas da área para aplicar critérios de credenciamento e descredenciamento baseados na atuação e desempenho dos docentes. A área recomenda que essas iniciativas tenham apoio das Pró-reitorias de Pós-graduação e demais instâncias acadêmicas, não

ficando sob responsabilidade, exclusiva, do coordenador ou de comissões internas ao Programa.

Também foi apontada, no seminário de acompanhamento, a relevância da adoção de sistemas de avaliação externa ao Programa, para além da avaliação quadrienal realizada pela Capes. Avaliações externas permitem ao PPG um melhor conhecimento de suas potencialidades, bem como correção de rumos.

3. *Internacionalização*

Ao lado da participação em eventos e estágios no exterior, a área valoriza o empenho dos Programas para estimular trocas mais contínuas e simétricas, como acordos e convênios, que permitam inserção efetiva de docentes e discentes em redes de pesquisa internacionais e se traduzam em artigos publicados no exterior para maior visibilidade da produção científica da área.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

| Quesitos / Itens | Peso | Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens |
|---|------|---|
| 1 – Proposta do Programa | | |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 50% | <p>O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. O currículo deverá ser adequado e coerente com as metas do Programa. A cada quadriênio o Programa deverá informar as modificações e diferenciais ocorridos no período.</p> <p>Indicadores importantes para avaliação deste item são:</p> <ul style="list-style-type: none">- objetivos precisos, metas alcançadas e a serem alcançadas;- perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada;- articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa;- linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à área de concentração bem como às áreas de especialização do corpo docente; |

| | | |
|--|---------------------------|--|
| | | <p>[É recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente];</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção acadêmica compatível com a área de concentração e as linhas de pesquisa-; - proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e estrangeira) adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa; ensino de métodos e técnicas de tratamento analítico de dados qualitativos e quantitativos.; - estrutura curricular, adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa bem como ao perfil do corpo docente, distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção); disciplinas dedicadas ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica; seminários de projetos, de pesquisa e temáticos. |
| <p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> | <p align="center">40%</p> | <p>O Programa deverá informar nos relatórios as metas atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.</p> <p>São valorizadas a identificação dos desafios e planejamento de metas; as propostas de mudança estatutária e organizacional; a articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais. Também é considerado o planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos.</p> <p>O Programa deve apresentar iniciativas como procedimentos internos de autoavaliação; mecanismos e instrumentos para o acompanhamento de egressos; existência de plano próprio para capacitação docente e existência de programas eletrônicos para acompanhamento de atividades, como fluxo de alunos.</p> |
| <p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa</p> | <p align="center">10%</p> | <p>A infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a extensão e a administração</p> |

| | | |
|--|------------|---|
| e, se for o caso, extensão. | | deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do Programa. Serão consideradas as condições dos laboratórios, equipamentos para ensino, espaço para grupos de pesquisa, áreas de informática e multimídia, acesso a informática, bancos de dados e programas de análise de dados quantitativos e qualitativos, e biblioteca com acervo de periódicos e livros nacionais e internacionais; acesso ao portal de periódicos CAPES. |
| 2 – Corpo Docente | 20% | |
| 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. | 30% | <p>O corpo docente deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor com produção científica adequada à proposta do Programa. O número mínimo de docentes permanente é 8 (oito) para mestrado e 10 (dez) para doutorado, não podendo ser menos de 70% do total de docentes.</p> <p>A titulação do corpo docente permanente deve ser compatível com a proposta do programa, ou seja, 70% com titulação em Sociologia ou Ciências Sociais nos Programas de Sociologia e 70% nos programas de Ciências Sociais <i>stricto sensu</i> (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), com equilíbrio entre as áreas.</p> <p>O Corpo Docente deve apresentar diversificação na origem de formação, considerada a instituição em que obteve título de doutorado, e vivência em diferentes instituições. É valorizado o tempo de titulação médio dos docentes permanentes acima de cinco anos. É valorizada a existência de lideranças acadêmicas.</p> <p>As especialidades do corpo docente devem refletir as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do programa. A participação dos professores colaboradores deve ser relevante, na medida em que atuem nos projetos/linhas de pesquisa e/ou em atividades didáticas do Programa.</p> <p>São considerados os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; e avaliados aspectos como: experiência, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais,</p> |

| | | |
|--|------------|---|
| | | <p>no país e exterior (corpo editorial de revistas, assessorias a agências de fomento nacionais e internacionais, assessorias <i>ad hoc</i> a revistas científicas), premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p> <p>Será avaliada a estratégia dos programas em termos de aprimoramento continuado dos docentes através de estágios de pós-doutorado, licenças sabáticas e programas de colaboração nacional e internacional. A área vai considerar a proporção de docentes permanentes com experiência no exterior (Professor visitante, pós-doutorado, doutorado pleno e sanduíche)</p> <p>Deverá haver critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.</p> <p>Serão avaliadas a proporção de doutores com formação adequada à proposta do programa; proporção de doutores com titulação inferior/superior a cinco anos; proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa (CNPq, Fundações de Amparo à Pesquisa, etc.); proporção de docentes com estágio de pós-doutorado, no Brasil e no exterior.</p> |
| <p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> | <p>30%</p> | <p>O programa deve ter uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação.</p> <p>É esperado que os docentes permanentes tenham ministrado disciplina, participado dos seminários internos do programa e estejam comprometidos com orientação de dissertações e teses, em igual proporção, demonstrando equilíbrio na distribuição das atividades do Programa</p> <p>Será levado em conta se o programa tiver docentes permanentes com número de orientações ou de disciplinas elevado comparativamente aos demais docentes do Programa.</p> <p>Será observado se o programa depende, em excesso, de professores colaboradores ou visitantes, e considerada a proporção de docentes permanentes em face dos demais</p> |

| | | |
|---|------------|---|
| | | docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica e/ou tecnológica. A proporção Docente Permanente/Corpo Docente deverá seguir os parâmetros definidos pela área, 70% docentes permanentes. Será analisada a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Será dada atenção a mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. | 30% | Deverá haver equilíbrio na atuação dos docentes permanentes em disciplinas, nas orientações na pós-graduação e no envolvimento com projetos de pesquisa; será julgada a distribuição equitativa destas atividades. Alguns indicadores serão adotados: - mediana de disciplinas oferecidas por docente permanente; - mediana de projetos de pesquisa por docente permanente; - mediana de orientandos por docente permanente; - mediana de publicações qualificadas por docente permanente. |
| 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. | 10% | Será avaliada a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação no período (aulas na graduação, orientação de iniciação científica, tutoria e/ou estágios formais), com atenção ao tempo/horas dedicados. Serão consideradas as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na Pós-graduação. |
| 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações | 30% | |
| 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. | 35% | Quanto ao Corpo Discente, esse reflete a dimensão do programa, e deve apresentar uma relação discente / docente adequada e equilibrada. Deve haver equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de pós-graduandos que concluem teses e dissertações. Alguns indicadores serão adotados: - proporção de titulados no ano-base considerando o número de discentes no final do ano-anterior; - proporção de |

| | | |
|---|------------|---|
| | | teses e dissertações defendidas por número médio de discentes no período; - número de titulações por total de docentes permanentes |
| 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. | 20% | As orientações devem estar distribuídas de modo equitativo entre os docentes do corpo permanente. Desse modo, a partir das medidas de tendência central, será aferido o grau de concentração de orientações por docente permanente. |
| 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. | 35% | É altamente desejável que a conversão de trabalhos de Teses/Dissertações em trabalhos publicados seja um procedimento regular no programa. Será avaliada a produção discente qualificada (Qualis da área), considerando a proporção de discentes-autores (incluindo egressos titulados há no máximo três anos) em relação ao total de discentes do programa. No caso dos egressos, a produção a ser contabilizada deve estar estreitamente associada ao trabalho desenvolvido junto ao Programa. Será avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações com a produção científica do Programa, assim como, a vinculação às linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes do Programa. |
| 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. | 10% | Será avaliado o tempo médio de formação de Mestres e Doutores, observando-se a mediana do tempo de titulação para Mestrado e Doutorado na Área. |
| 4 – Produção Intelectual | 40% | |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. | 50% | A produção qualificada revela a atualidade e regularidade do corpo docente em suas atividades de formação. Se o volume e a qualidade da produção atendem aos padrões da área, é de se esperar que essa qualidade tenha repercussão na formação dos pós-graduandos. Por produção qualificada, a área de Sociologia entende periódicos Qualis B1 ou superior e livros ou capítulos com classificação L3 e L4. Serão considerados o número e a qualidade da produção dos docentes permanentes em artigos científicos, |

| | |
|--|---|
| | <p>livros e capítulos de livros de acordo com os critérios estabelecidos pela área para o quadriênio.</p> <p>Quando o docente do núcleo permanente participar em mais de um PPG (desde que atenda à Portaria vigente) a produção intelectual total poderá ser considerada.</p> <p>Serão avaliadas</p> <ul style="list-style-type: none">- a proporção de docentes permanentes com produção qualificada no período segundo modalidade de publicação (livro, capítulo de livro, artigos em periódicos científicos); <p>A área adota dois sub-itens com pesos distintos para qualificar a produção em periódicos e em livros:</p> <p>4.1.1. Publicações em revistas indexadas e avaliadas pelo Qualis, equivale a 70% do item 4.1:</p> <p>A produção qualificada em artigos científicos seguirá os parâmetros do Qualis periódicos da área (estrato B1 ou superior)</p> <p>Serão considerados:</p> <ul style="list-style-type: none">- artigos publicados em revistas qualificadas pelo corpo de docentes permanentes;- artigos publicados em coautoria docentes- discentes em revistas qualificadas;- artigos publicados por discentes ou egressos (até três anos da titulação) em revistas qualificadas. <p>Será observado se há concentração de artigos em periódicos editados pelo Programa de Pós-graduação ao qual o docente-autor está vinculado</p> <p>4.1.2. Publicações em livros e capítulos de livros, equivale a 30% do item 4.1:</p> <p>A produção qualificada em livros e capítulos seguirá os parâmetros do qualis livros da área (classificação L3 e L4).</p> |
|--|---|

| | | |
|---|---------------|---|
| | | <p>Serão considerados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - livros completos produzidos pelo corpo docente permanente do programa; - livros completos produzidos por discentes ou egressos do programa - coletâneas organizadas por docentes do corpo permanente do programa; - coletâneas organizadas por discentes ou egressos do programa; - capítulos publicados por docentes do corpo permanente do programa; - capítulos escritos em conjunto por docentes permanentes e discentes do programa - capítulos escritos por discentes ou egressos (até três anos da titulação) do programa |
| 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. | 40% | <p>O volume e a qualidade da produção intelectual devem estar distribuídos de modo equitativo entre os docentes. A concentração das publicações, com contribuição majoritária de poucos docentes, é um indicativo de dependência excessiva do PPG em relação à produção intelectual de um número reduzido de docentes.</p> <p>Será verificada a distribuição das publicações qualificadas entre os docentes permanentes no período, avaliando o grau de concentração da produção</p> |
| 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. | 10% | <p>Compõem a produção técnica relatórios de pesquisa, traduções, resenhas informativas, resumos e abstracts em eventos, pareceres técnicos, artigos para divulgação, material didático, entre outros.</p> <p>Será verificada a distribuição da produção técnica entre os docentes permanentes no período, avaliando o grau de concentração da produção.</p> |
| 4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. | Não se aplica | Não se aplica. |
| 5 – Inserção Social | 10% | |
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. | 55% | Será analisada a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto |

| | | |
|--|------------|---|
| | | <p>científico, tecnológico, econômico, social e educacional. A inserção e o impacto regional e/ou nacional do programa devem ser destacados na forma de integração, cooperação e intercâmbio com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados à área de conhecimento do programa, visando ao desenvolvimento da pesquisa e da formação de quadros qualificados. No aspecto nucleação, os programas serão avaliados pelo envolvimento de seus docentes e discentes na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação.</p> <p>Será considerada a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos Lato Sensu, Aperfeiçoamento e Extensão e contribuições à melhoria do ensino público fundamental e médio.</p> <p>Também serão valorizadas iniciativas de transferência de conhecimento para públicos não acadêmicos, órgãos governamentais e não-governamentais.</p> |
| <p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> | <p>30%</p> | <p>Espera-se que programas mais bem conceituados exerçam papel de liderança e de transferência de experiência para programas novos ou programas em fase de reformulação. Será avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos (nacionais e/ou internacionais); participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação (atuação de professores visitantes; participação em programas de colaboração e fortalecimento da Pós-graduação).</p> <p>Atuação Acadêmica destacada</p> <p>Serão valorizados os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAP, Conselhos governamentais etc.) e como editores de periódicos Qualis da Área; consultores <i>Ad Hoc</i> de periódicos; organizadores e conferencistas de eventos internacionais e nacionais; representantes de</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>sociedades científicas.</p> <p>Nucleação Será considerada a participação de egressos no corpo docente de outros PPG.</p> |
| <p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p> | <p style="text-align: center;">15%</p> | <p>Será avaliada a divulgação, de forma atualizada e contínua, dos dados internos do Programa, dos critérios e procedimentos adotados para seleção de alunos, de parte significativa de sua produção docente, da estrutura curricular, de linhas e projetos de pesquisa, de financiamentos e prestação de contas recebidos da CAPES e outras agências públicas e privadas; e também de teses e dissertações. Normalmente na forma de <i>web-site</i>.</p> <p>Visibilidade nacional/internacional:</p> <p>Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; Colaborações internacionais (docência, consultoria, editoria, visitas); Assessoria <i>ad hoc</i> em revistas científicas nacionais e internacionais; Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; Participação discente em atividades e em publicações no exterior; Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; Produção científica destacada no cenário internacional (será considerado o veículo e a proporção da produção internacional); Presença de docentes, pós-doutorados ou discentes estrangeiros no programa; Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional. Os Programas também devem ter Website traduzido em inglês, e, a critério dos Programas, também outros idiomas.</p> |

MESTRADO PROFISSIONAL

| Quesitos / Itens | Peso | Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens |
|---|------------|---|
| 1 – Proposta do Programa | | |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa. | 50% | - Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. |
| 1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais. | 20% | - Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente. |
| 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração. | 10% | - Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. |
| 1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. | 20% | - Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área. |
| 2 – Corpo Docente | 25% | |
| 2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa. | 50% | - O corpo docente deve ser composto por docentes portadores de título de doutor (mínimo 80%) e, excepcionalmente, por mestres (até 20%) com competência técnico-científica comprovada e adequada à(s) área(s) de concentração, a estrutura curricular, linhas e projetos de pesquisa do curso. O número de professores e sua formação técnico-científica também deve apresentar esta adequação. O corpo docente deve ser composto majoritariamente por professores com experiência profissional na área de formação do programa. O docente poderá participar como permanente em no máximo outros dois programas de pós-graduação, da mesma ou |

| | | |
|--|------------|--|
| | | <p>de outras instituições, desde que demonstre a viabilidade desta atuação.</p> <p>A participação de docentes colaboradores não deve caracterizar dependência externa, nem ser utilizada para o atendimento das exigências mínimas de produção científica.</p> <p>Os docentes devem demonstrar, no mínimo, ter experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos.</p> |
| 2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa. | 30% | <ul style="list-style-type: none"> - Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - O curso deverá apresentar no mínimo 10 docentes permanentes, sendo que pelo menos 60% deles deve ter vínculo com a IES em tempo parcial ou integral. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial. |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa. | 20% | <ul style="list-style-type: none"> - Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes - Os docentes devem demonstrar, no mínimo, ter experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos. |
| 3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão | 30% | |
| 3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa. | 40% | <ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa. |
| 3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e | 40% | - Examinar as publicações em revistas, livros |

| | | |
|---|------------|---|
| egressos. | | e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos. |
| 3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos. | 20% | - Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos e/ou privados, etc. |
| 4 – Produção Intelectual | 30% | |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. | 30% | - Examinar o número total de publicações do programa no quadriênio. |
| 4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes. | 30% | - Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área. |
| 4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa. | 20% | - Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa. - A produção dos docentes deve estar equitativamente distribuída e não apresentar-se concentrada em um ou poucos professores |
| 4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa. | 20% | - Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa. - A produção técnico-científica deve ser fortemente relacionada à proposta, área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa. |
| 5 – Inserção Social | 15% | |
| 5.1. Impacto do Programa. | 30% | - Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos |

| | | |
|---|--|--|
| | | <p>discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p> |
| <p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p> | <p style="text-align: center;">30%</p> | <p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento</p> |

| | | |
|---|-----|---|
| | | econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. |
| 5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico. | 20% | - Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. |
| 5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa. | 20% | - Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado |

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

a. Descrição do grau de internacionalização da área

A área de Sociologia tem apresentado expressiva inserção no cenário internacional, através do crescimento da produção em periódicos e livros internacionais, da participação em diretorias de associações internacionais da área, conselhos e comitês editoriais de periódicos internacionais, grupos de

pesquisa e formação profissional em rede internacional, acordos e convênios internacionais, presença de docentes e discentes em congressos e eventos científicos, entre outros. Essa crescente troca de conhecimento se manifesta através de pesquisas em rede internacional, pós-doutorados, doutorados e doutorados sanduiches, notadamente em países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Espanha e Portugal; na América Latina com México, Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, Equador, bem como em países africanos de língua portuguesa. Cabe salientar, também, o aumento da cooperação científica com o Japão e os países dos BRICS, especialmente China, África do Sul e Índia. A internacionalização está presente, ainda, na atração de alunos a partir do PEC-PG da Capes e também de países fora do programa, o aumento de cotutelas, especialmente com países europeus, e incorporação de estudantes de diversas nacionalidades.

Alguns dados são expressivos da consolidação da inserção internacional da área, que vem se constituindo como referência e liderança no cenário acadêmico internacional.

Tabela 1: Os 50 países na área de Sociologia e Ciência Política que estão no topo do resultado acadêmico (*scholarly output*). Fonte: Scival, 2013-2015.

| Posição | País | Resultado Acadêmico | Contagem Visualizações |
|------------|-----------------|---------------------|------------------------|
| 1. | EUA | 30,799 | 348,190 |
| 2. | Reino Unido | 12,460 | 159,359 |
| 3. | Austrália | 5,117 | 83,951 |
| 4. | Canada | 4,607 | 59,879 |
| 5. | Alemanha | 4,213 | 48,311 |
| 6. | França | 3,277 | 21,845 |
| 7. | Espanha | 2,932 | 44,250 |
| 8. | Holanda | 2,786 | 45,380 |
| 9. | Itália | 2,142 | 27,836 |
| 10. | Índia | 2,120 | 14,080 |
| 11. | Brasil | 1,618 | 11,768 |
| 12. | Suécia | 1,525 | 21,028 |
| 13. | China | 1,506 | 20,473 |
| 14. | África do Sul | 1,272 | 10,851 |
| 15. | Bélgica | 1,250 | 16,589 |
| 16. | Federação Russa | 1,169 | 9,576 |
| 17. | Israel | 1,109 | 11,543 |
| 18. | Noruega | 1,092 | 13,999 |
| 19. | Suíça | 1,068 | 13,169 |
| 20. | Dinamarca | 1,023 | 13,460 |

| | | | |
|-----|-----------------|-----|--------|
| 21. | Coréia do Sul | 922 | 12,961 |
| 22. | Turquia | 749 | 8,665 |
| 23. | Japão | 743 | 8,525 |
| 24. | Hong Kong | 722 | 10,410 |
| 25. | Finlândia | 710 | 10,611 |
| 26. | Irlanda | 707 | 7,893 |
| 27. | Singapura | 686 | 9,772 |
| 28. | Portugal | 670 | 8,373 |
| 29. | Nova Zelândia | 666 | 9,720 |
| 30. | Taiwan | 648 | 9,138 |
| 31. | Ucrânia | 637 | 4,034 |
| 32. | México | 591 | 6,768 |
| 33. | Polônia | 564 | 4,903 |
| 34. | Áustria | 558 | 7,380 |
| 35. | Republica Checa | 545 | 6,958 |
| 36. | Argentina | 519 | 3,772 |
| 37. | Malásia | 506 | 10,996 |
| 38. | Chile | 489 | 14,663 |
| 39. | Colômbia | 467 | 7,735 |
| 40. | Romênia | 454 | 4,189 |
| 41. | Hungria | 311 | 3,438 |
| 42. | Croácia | 301 | 2,563 |
| 43. | Grécia | 278 | 4,901 |
| 44. | Eslováquia | 250 | 3,447 |
| 45. | Lituânia | 232 | 1,231 |
| 46. | Jordan | 217 | 1,231 |
| 47. | Indonésia | 179 | 4,323 |
| 48. | Eslovênia | 168 | 1,771 |
| 49. | Filipinas | 159 | 2,490 |
| 50. | Estônia | 150 | 1,676 |

Compreendendo que a internacionalização é um processo que deve ser ampliado e aprofundado, considerando sua centralidade na disseminação e troca de conhecimento em um mundo globalizado, a área de Sociologia valoriza estratégias para alcançar maior consolidação de uma posição de destaque no cenário internacional. São elas: (a) direcionamento da produção para periódicos com impacto no âmbito internacional, tendo por meta o aumento da visibilidade e disseminação global da produção intelectual; (b) participação em eventos e estágios no exterior, ressaltando que a área valoriza os esforços dos PPG para estimular trocas mais contínuas e simétricas como acordos e convênios, que permitam inserção efetiva de docentes e discentes em redes de pesquisa internacionais. Entendendo, assim, que a ciência brasileira deve ingressar no cenário acadêmico internacional em posição de parceria e liderança.

Desse modo, considerando especificamente a avaliação na Capes, a dimensão da inserção internacional resulta principalmente, da qualidade científica do PPG. O aspecto principal é a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos quadros dos PPG na arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados, na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na Área, participar de bancas e Comitês de Avaliação no exterior, obtenção de financiamento com fundos internacionais, projetos conjuntos e cotutela de Teses, entre outros.

As ações que objetivam a internacionalização podem ser identificadas na mobilidade de docentes e discentes, em atividades científicas no exterior, no oferecimento de Disciplinas e Cursos de âmbito internacional, atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos Programas, entre outros. Essas ações também se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em Inglês Científico que devem ser objeto constante da atenção dos PPG.

- b. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
 - Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
 - Solidariedade;
 - Nucleação
-
- **Nota 6:** predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, **mesmo com eventual conceito B em alguns itens.**
 - **Nota 7:** Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Os PPGs que atingem estas notas devem apresentar nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, baseando-se principalmente nos seguintes indicadores: Inserção na comunidade científica internacional, Reconhecimento internacional da produção científica, Reconhecimento da liderança Intensidade da mobilidade internacional de Docentes e Discentes, Liderança nacional e nucleação. Só serão elegíveis para as notas 6 e 7 os PPGs que apresentem abrangência e dispersão da produção intelectual qualificada, tendo como referência tanto o corpo docente permanente, como os periódicos científicos qualificados.

Para a análise destas características devem ser observados alguns parâmetros:

Inserção na comunidade científica internacional: convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho; realização, organização e participação em eventos científicos internacionais qualificados; prêmios internacionais (com láurea e/ou como participação em júris internacionais); consultorias a organismos internacionais; comitês editoriais e participação como pareceristas em periódicos internacionais; redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados; corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a área; presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais; participação de docentes em bancas no exterior; participação na consultoria e julgamento de editais internacionais; estágios de formação pós-doutoral no exterior; oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior; teses orientadas no exterior ou em cotutela.

Consolidação, liderança nacional e nucleação: o programa deve formar recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação com expressiva formação de doutores; ter um fluxo consolidado de entrada e titulação de Mestres e Doutores; apresentar capacidade de nucleação com egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores e com a estruturação de outros PPG; ter elevada proporção de docentes do núcleo permanente com bolsas e financiamentos para pesquisa; ter grande integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; participar da coordenação de Redes de Pesquisa e Pós-graduação de abrangência nacional.

Produção científica com inserção internacional: A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos correspondentes aos estratos A1, A2

e B1 do Qualis Periódicos da Área de Sociologia e em livros e capítulos de livros qualificados correspondentes ao estrato L4.

V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO.

Definição da Área de Avaliação: A partir da orientação da CAPES para incorporação da interdisciplinaridade em todas as áreas disciplinares, foi definido que os Programas em Ciências Sociais, no atual formato, podem ser incorporados a qualquer um dos três comitês da CAPES: Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais ou Sociologia. Os Programas já existentes podem migrar e as propostas de cursos novos podem ser encaminhadas para qualquer uma das três áreas.

Corpo docente: A partir de 2017, os cursos de Doutorado devem ter no mínimo 12 docentes permanentes, número este considerado necessário para garantir o adequado funcionamento das atividades.